



LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA REDE SOCIAL *FACEBOOK*: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

Maria de Fátima Furtado Baúⁱ

RESUMO – Este estudo tem por objetivo apresentar de que forma a rede social *Facebook* pode contribuir com a leitura e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, este trabalho relata o uso do *Facebook* como suporte virtual num projeto de leitura e produção de textos do gênero artigo de opinião. A principal premissa deste estudo sustenta-se no princípio de que por meio da colaboração e da interação, as redes sociais, em especial o *Facebook*, podem contribuir com a construção do conhecimento dos alunos e dos professores. Para tanto, esta investigação analisa os dados de uma experiência de uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica em uma escola da rede pública da periferia de Goiânia. Para isso, a professora responsável pelo projeto criou um grupo no *Facebook* onde os alunos poderiam postar suas produções textuais, comentar as produções dos colegas, bem como promover debates extraclasses em torno dos temas propostos para discussão. Percebemos, entre outros aspectos, que a interação dentro de um ambiente virtual contribui para a formação do conhecimento, bem como para a construção de uma identidade mais interativa.

PALAVRAS-CHAVE – Facebook, Produção de texto. Colaboração. Interação.

ABSTRACT-This study aims to show how the social network Facebook can help with reading development and text production in Portuguese language teaching. Thus, this paper reports the use of Facebook as a virtual support for the reading project and for the production of texts for an article of opinion. The main premise of this study supports the principle that through collaboration and interaction social networks, such as Facebook, can contribute to students and teachers knowledge development. This study was conducted in a public school in the outskirts of Goiânia and the data under analyses were collected from Facebook as a pedagogical tool. The teacher responsible for the project created a Facebook group where students could post their textual productions, comment on their classmates productions and promote extracurricular debates on the proposed topics for discussion. Among other conclusions, the results revealed that the interaction within a virtual environment contributes to knowledge development as well as building a more interactive identity



KEYWORDS-Facebook. Production of text. Collaboration. Interaction.

Introdução

A educação passa por transformações consideráveis, isso se deu principalmente devido ao desenvolvimento das novas tecnologias e a interferência dessas no processo educativo. A internet é a que mais tem causado impacto, ou seja, provocado mudanças, alterações nas práticas de linguagem, leitura e produção escrita.

Nessa perspectiva, a internet abre possibilidades pedagógicas, uma vez que ela possibilita o estreitamento das relações dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Assim sendo, podemos dizer que as redes sociais é um exemplo dessa possibilidade pedagógica, e que tem assumido papel importante nas relações humanas da atualidade.

Para Patrício e Gonçalves (2010, p.5), “as redes sociais são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, à partilha de conhecimento, a interação e a comunicação.” Esses autores acrescentam ainda, que estamos vivendo o auge das redes sociais, impulsionado pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atrativo, catalisador, o que contribui para que cada vez mais jovens adotem este tipo de *software*, em particular à rede social *Facebook*.

Percebemos, então, que a Web contribui para que os professores possam definir suas estratégias inovadoras utilizando *softwares* sociais como ferramenta pedagógica, possibilitando assim a flexibilização dos

contextos de aprendizagem, seja ele individual ou coletivo, a ensinar os alunos “a aprender no ciberespaço, a pensar, a cooperar, a partilhar e a construir seu próprio conhecimento” conforme afirmam Patrício e Gonçalves (2010, p. 5).

A rede social pode ser um espaço de aprendizagem, uma vez que é utilizada por pessoas de todas as classes sociais e idade. Assim sendo, procuraremos relatar o uso dessa ferramenta como suporte pedagógico em um projeto de leitura e produção textual. Esse projeto foi desenvolvido por uma professora da rede pública de uma escola de Goiânia no primeiro bimestre de 2013 e teve como objetivo trabalhar o gênero textual artigo de opinião. Para isso, a professora criou um grupo no *Facebook*, onde os alunos poderiam desenvolver debates extraclases e elaborar seus textos sobre temas variados.

Os alunos foram orientados pela professora a utilizar as ferramentas disponibilizadas no *Facebook* para elaborar seus textos, comentar e analisar os textos dos colegas, sugerindo mudanças ou simplesmente postando suas opiniões pessoais sobre a produção dos colegas, ou seja, compartilhar informações. Além dos trabalhos extraclases de produção de texto, a professora, responsável pelo projeto, realizou correções e comentários sobre os textos produzidos em sala de aula uma vez por semana.

Acreditamos que a interação promovida pelo ambiente virtual contribui



decisivamente para a formação do conhecimento e também para a autonomia dos alunos, já que esses constroem seus conhecimentos em colaboração com o professor e seus colegas. Somado a isso, temos situações concretas de escrita, pois o aluno não escreve mais apenas para o professor, mas é aberto a outros leitores, além de tornar o ensino de produção de texto menos **doloroso**, pois, dessa forma, o ensino se torna mais motivador e atraente para o aluno.

Este artigo apresenta primeiramente, de forma sucinta, o conceito de rede social e *Facebook*. Em seguida, descreve um estudo de caso da utilização do *Facebook* no processo de ensino e aprendizagem de uma turma de 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública da região Oeste de Goiânia. Por fim, apresenta os resultados do estudo e algumas considerações relevantes.

As redes sociais

Gomes (2010), ao tratar do conceito de rede social, compreendendo a sua formação, estrutura ou interação, coloca que as redes sociais têm sido objeto de estudo por parte das ciências exatas, e, em especial, por parte da sociologia, mas que converge para uma mesma visão, a qual se resume basicamente nas teorias dos seis graus de separação e dos grafos.

Segundo essa autora, a teoria dos seis graus de separação foi criada em 1967, por Instaley Milgram. Essa teoria defende que são necessários apenas seis amigos para que quaisquer duas outras pessoas surjam também ligadas. Segundo Gomes (2010), seria o que entendemos hoje como

ferramentas sociais da Web 2.0, já que essa ferramenta possibilita a conectividade, a partilha e a troca de informações entre pessoas. Essa troca cria comunidades e relações com amigos e amigos de amigos.

Para Recuero (2005, apud Gomes, 2010, p. 45), a teoria dos grafos da autoria do matemático Leonard Euler, é a representação de nós conectados por arestas, formando uma rede. O que, segundo Gomes (2010), pode ser adaptada à ideia da complexidade da sociedade e do mundo dos nossos dias suportados pela conexão de redes sociais.

Para Patrício e Gonçalves (2010 p. 5), “as redes sociais, são também designadas como *software* de colaboração social, são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas comuns para a colaboração, à partilha de conhecimento, a interação e a comunicação”.

Costa e Ferreira (2012) estabelecem uma diferença conceitual entre redes sociais, mídias sociais e mídias digitais. Para Loiola e Moura (1997, apud Costa; Ferreira, 2012, p. 138), as redes sociais são estruturas informais que articulam indivíduos que passam a interagir por áreas de interesse e que também contribuem para o desenvolvimento de relações afetivas.

Para Costa e Ferreira (2012), as mídias sociais abrangem muito mais e são típicas da Web 2.0, pois elas são um grupo de aplicações para Internet, construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0 e permitem a criação e a troca de conteúdo.



Para Martha Gabriel (2009, apud Costa e Ferreira, 2012, p.138), mídias sociais são “tecnologias e práticas que as pessoas usam para compartilhar conteúdo, opiniões, *insights*, experiências, perspectivas e multimídia. Ou seja, *Social Media* consiste nos conteúdos gerados por redes sociais”. Assim sendo, pode-se dizer que as redes sociais na internet são automaticamente consideradas mídias sociais, uma vez que proporcionam trocas de informações, ideias e interesses (Costa e Ferreira, 2012).

Já as mídias digitais, segundo esses autores, são muito mais abrangentes e designam qualquer meio de comunicação que se utilize de tecnologia digital, ou seja, toda rede social é uma mídia social que, por sua vez, também é uma mídia digital.

Para Gomes (2010), é no contexto educativo que começam a ser apresentados resultados prometedores da utilização das redes sociais, pois elas potencializam o trabalho do professor, contribuindo decisivamente para a construção do conhecimento dos alunos. Além disso, as redes sociais fazem parte do cotidiano de nossos alunos, podendo assim ter finalidades pedagógicas, uma vez que essas ferramentas possibilitam estudo em grupo e troca de conhecimento, isto é, aprendizagem colaborativa.

Segundo Lemos e Lévy (2010, apud Costa; Ferreira, 2012, p.139), “os brasileiros são ativos produtores de informação e participantes das redes sociais” e com isso, segundo Costa e Ferreira (2012), surge à perspectiva de o professor usar estas ferramentas em favor da construção de uma

nova metodologia de ensino-aprendizagem. Kenski (2004, p. 74) afirma que,

O ensino via redes pode ser uma dinâmica motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção de conhecimento – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem a superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivemos.

Nota-se que os educadores deparam com um desafio frente à educação, pois é importante que saibam conciliar o interesse dos nossos alunos com os objetivos pedagógicos, e, para isso, as redes sociais, das quais a maioria dos jovens são usuários, tornam-se aliadas ao processo ensino-aprendizagem (COSTA; FERREIRA, 2012).

É importante ressaltar que apesar da resistência por parte de alguns educadores e pouca familiaridade com as redes sociais por parte de muitos docentes,

Um dos grandes desafios da escola e dos professores consiste em reconhecer o impacto das novas TICs no nosso cotidiano e seu potencial como instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Apesar das limitações impostas pelos vários contextos de atuação dos professores de línguas e também das desigualdades de



acesso e familiaridade de todos aqueles envolvidos na educação com as novas TICs, podemos vislumbrar um longo caminho até que o uso dessas novas tecnologias no ensino [...] se tome tão natural ou normal quanto a utilização de canetas, livros e lousas. (OLIVEIRA, 2013, p.187).

Mesmo ainda tendo um longo caminho para se chegar à naturalização do uso dessas novas tecnologias no ensino, percebemos que há uma valorização destas no contexto educativo brasileiro. Pois, a importância do uso das novas tecnologias de informação e comunicação se encontra prevista na, LDB (Brasil, 1996), bem como nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2000). O último defende a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nas três áreas de conhecimento:

A opção por integrar os campos ou atividades de aplicação, isto é, os processos tecnológicos próprios de cada área de conhecimento, resulta da importância que ela adquire na educação geral – e não mais apenas na profissional –, em especial no nível do Ensino Médio. Neste, a tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho. [...] no Ensino Fundamental, a tecnologia comparece como “alfabetização científico-tecnológica”, compreendida como a familiarização com o manuseio e com a nomenclatura das tecnologias de uso universalizado, como, por exemplo, os cartões magnéticos. No Ensino Médio, a presença da tecnologia responde a objetivos mais ambiciosos. (PCNs, 2000, p. 93).

O Currículo Referência da rede Estadual de Educação de Goiás de 2013, também traz como sugestão a utilização das TICs em contextos educativos. Dessa forma, essa orientação nos documentos oficiais, com certeza abre caminhos para este desafio.

A rede social *Facebook*

A rede social *Facebook* tornou-se um fenômeno mundial, já que é visitado por milhões de usuários do mundo todo. É considerada a rede social mais popular, pois tem a preferência entre os usuários da Internet, principalmente entre os adolescentes. Essa rede representa um novo formato de estabelecimento de relações. Por meio dessa rede social, várias tarefas podem ser realizadas, como por exemplo, compartilhamento de músicas, vídeos, textos, ideias, fotos, imagens, divulgação de produtos, notícias, fatos e diversão por meio de seus aplicativos (CORRÊA; FERREIRA; TORRES, 2012).

O *Facebook* agrega em sua plataforma vários tipos de recursos, os quais proporcionam ações interativas na Web, como exemplo, criar e filiar-se a grupos, exibir fotos, criar eventos com agendamento das atividades dentro e fora da plataforma, criar documentos coletivos, criar enquetes para pesquisas, bate papo e outros recursos (CORRÊA; FERREIRA; TORRES, 2012). Além disso, essa rede social apresenta ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas. Assim sendo, torna-se um espaço inovador, contribuindo assim com as interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da



construção coletiva de saberes entre os sujeitos envolvidos.

Constatamos que a rede social o *Facebook* foi criada a quatro de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg juntamente com os seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin, estudantes da Universidade de Harvard, que tinham como objetivo inicialmente comunicar entre si, partilhar informação académica, enviar mensagens e publicar fotografias. Assim sendo, constituía-se uma mídia social exclusiva da Universidade de Harvard, Estados Unidos. Em 2005 só podiam criar perfis os alunos das universidades admitidas na rede e, em 2006, expandiu suas operações para todos os internautas.

Vemos que a rede social *Facebook* teve sua origem na educação e isso conforme afirma Gomes (2011, p.47), ela “liga-se intimamente à partilha de saberes”, diferentemente das outras redes sociais, as quais não foram criadas com objetivos educacionais, embora estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem.

De acordo com Costa e Ferreira (2012), o que difere o *Facebook* das demais redes sociais é a impossibilidade da publicidade da totalidade do conteúdo de um usuário a outros não autorizados, além da possibilidade de desenvolvimento de aplicativos por qualquer usuário. Estas características tornam o *Facebook* a mídia social mais direcionada à experiência do usuário, de acordo com esses autores.

Percebemos que, desde a criação da rede social *Facebook*, várias utilidades da sua plataforma foram direcionadas a educação.

Assim, os professores começam a utilizar essa rede social como ferramenta pedagógica, seja em sala de aula presencial ou à distância.

Para Corrêa, Ferreira e Torres (2012, p. 9), o professor:

Precisa ir além do recurso, otimizar a rede para estabelecer uma aprendizagem colaborativa, uma forma de ensinar e aprender com objetivos claros, metodologias e avaliações definidas e coerentemente alinhadas à proposta estabelecida entre professor e aluno.

Assim sendo, o professor tem que explorar as diversas potencialidades da rede social *Facebook*, tem que dominar seus recursos, bem como utilizá-los de maneira adequada, pois caso contrário ela servirá apenas, como afirmam os autores mencionados “somente como meio de reprodução de conteúdo”. E isso com certeza constitui um grande desafio para os educadores no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

O *Facebook* proporciona ao indivíduo aprender a aprender com o outro virtualmente por meio da interação pedagógica comunicacional que emerge no ciberespaço. É inegável a importância dessa ferramenta para o ensino, uma vez que ela possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem (CORRÊA; FERREIRA; TORRES, 2012).

Isso nos mostra que a rede social Facebook de certa forma mudou o cenário da educação, alterando assim, a forma de aprender a aprender colaborativamente por



meio de uma plataforma virtual. Em relação a isso Behrens (2005, apud CORRÊA, FERREIRA E TORRES, 2012, p.8) comenta que:

O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários.

Vemos que o uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica, seja no ensino presencial ou à distância, possibilita ao professor ressignificar a forma de ensinar, bem como de aprender por meio de um contexto mais colaborativo, interativo, participativo. Pois essa rede possibilita aos seus usuários a programação e a criação de aplicativos, os quais ao serem integrados passam a fazer parte da rede social, de forma aberta e acessível, o que reflete o verdadeiro espírito da Web 2.0 (CORRÊA; FERREIRA; TORRES, 2012).

Esses aplicativos são definidos por Corrêa, Ferreira e Torres (2012) como programas com possibilidades diversas de interação, que podem ser executados a partir da plataforma do *Facebook*. Segundo eles, atualmente, existem vários aplicativos que podem ser utilizados pedagogicamente. Dentre os quais citaremos alguns:

Quizzes: Aplicativo que possibilita que se construam questionários com várias questões demarcar para depois ser mostrado algum relato.

FlashCards: um tipo de jogo de informação que permite construir vários termos e suas definições. O sistema automaticamente gera testes para associar um nome com sua definição certa, questões de V ou F, questões objetivas e de respostas escritas.

PodClass: Aplicativo possibilita compartilhar informações dos mais diversos tipos e é semelhante ao ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

SlideShare: Compartilha apresentações do *PowerPoint*.

DiigoShare: Este programa permite armazenar arquivos e criar pastas em até 10 GB de espaço.

Docs: Este aplicativo permite gerenciar arquivos do *Office*, além de ter um formato específico para fazer fichas de aprendizagem e outros programas para uso com o *Facebook*.

Picnick: Editor de imagens online tem vários recursos interessantes, podendo trabalhar diretamente as imagens do seu perfil ou grupo.

UdutuTeach: o *UdutuTeachem* conjunto com o *UdutuLearn* são ferramentas que o professor pode utilizar para trabalhar com alunos e distribuir objetos de aprendizagem criados com a ferramenta *Udutu*.

Esses aplicativos utilizados no *Facebook* funcionam como recursos didáticos, os quais são usados em sala de aula e facilitam o processo ensino-aprendizagem. Eles são importantes porque potencializam o trabalho do professor. Assim sendo, o docente precisa conhecer bem esses aplicativos que podem contribuir com sua prática pedagógica, e também com a



mediação deles nesta plataforma de interação e colaboração.

De acordo Corrêa, Ferreira e Torres, (2012, p. 9), “a rede social *Facebook*, permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado”. E isso torna o processo ensino-aprendizagem mais atrativo, motivador, despertando o interesse dos alunos, o que segundo esses autores não ocorre com muitas plataformas de aprendizagem quando utilizada por muito tempo, já que os alunos perdem o interesse.

Em sua pesquisa, Llorens e Capdeferro (2011, apud Corrêa; Ferreira; Torres, 2012, p.10), descreveram as principais potencialidades pedagógicas do *Facebook* para a aprendizagem colaborativa:

- Favorece a cultura de comunidade virtual e aprendizagem social. A cultura de comunidade virtual fundamenta-se em valores à volta de um objetivo em comum que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social.
- Permite abordagens inovadoras da aprendizagem. Possibilita a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, apoia a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração dos pares.
- Permite a apresentação de conteúdos por meio de materiais “reais”. A informação que se transmite pode vir a ser dos próprios integrantes da rede social. Com vídeos, produtos multimídia, ligações a documentos e artigos de *blogs*, etc.

Para Corrêa, Ferreira e Torres (2012, p. 10), o *Facebook*:

Transformou-se não só em um canal de comunicação, mas como uma ferramenta de promoção da aprendizagem colaborativa, promovendo o pensamento crítico ao fornecer oportunidades de debater os conteúdos expostos e a diversidade de conhecimentos do grupo favorecendo a aprendizagem colaborativa, a troca de experiências de saberes.

Contudo, cabe ressaltar que embora as redes estejam sendo utilizadas como ambiente virtual de aprendizagem em todo o mundo, o desafio ainda é grande. Ainda há muitas resistências por parte dos educadores quanto ao uso dessa ferramenta, no que respeita em compreender e aproveitar essa tecnologia da *Web 2.0* para construir novas formas de aprendizagem. É importante que o professor seja capaz de selecionar a informação, de problematizar em cima das informações para que possa ensinar e aprender.

Podemos dizer que os “grupos” no *Facebook* são comunidades virtuais, onde os indivíduos com interesses em comum buscam alcançar objetivos específicos e estabelecem relações no ciberespaço (Corrêa; Ferreira; Torres, 2012).

Para Lévy (1999, apud Corrêa; Ferreira; Torres, 2012, p.12):

O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se como um instrumento dessa inteligência coletiva. [...] Os pesquisadores e estudantes do mundo inteiro trocam ideias, artigos, imagens, experiências ou observações em



conferências eletrônicas organizadas de acordo com interesses específicos.

As tecnologias da *Web 2.0* como as redes sociais, em especial o *Facebook* oferecem aos professores um potencial pedagógico considerável. O docente ao utilizar essa ferramenta depara-se com inúmeras possibilidades educativas, o que possibilita a interação e a colaboração entre os alunos e entre esses e o professor, o que contribui decisivamente com o aprendizado, tanto dos alunos, bem como do educador.

Enfim como afirma Corrêa, Ferreira e Torres (2012, p. 10), “cabe ao professor saber utilizar o *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem favorecendo a aprendizagem de forma coletiva, interativa e contextualizada aos interesses do grupo”

Descrição do estudo

Esse artigo segue o paradigma de pesquisa qualitativa, a qual está centrada nos moldes do estudo de caso, pois, segundo Johnson (apud Telles, 2002 p. 108), nesse

tipo de pesquisa o pesquisador enfoca sua atenção para um único caso, provindo de seu próprio ambiente profissional.

Portanto, este estudo foi desenvolvido numa turma de trinta e nove alunos, vinte e três moças e dezesseis rapazes, da segunda série do Ensino Médio de uma escola pública da periferia da cidade de Goiânia. Como mencionado anteriormente, este trabalho relata o uso do *Facebook* como um suporte virtual e pedagógico em um projeto de leitura e produção textual, desenvolvido no primeiro bimestre de 2013, que teve como objetivo trabalhar o gênero textual artigo de opinião.

Foi criada uma página no *Facebook* denominada Segundo Ano A-CETAN (<https://www.facebook.com/groups/341969772587592/>) que apresentavam os separadores padrão: mural, fóruns de discussão, vídeos, fotos, ligações e notas.

Não foram criados nenhuma outra aplicação do *facebook* além dos separadores padrão (figura I)



Figura I

Perfil no Facebook - <https://www.facebook.com/groups/341969772587592/>

As atividades desenvolvidas no projeto foram as seguintes:

Primeiro Momento: discussão em sala para escolha dos temas para pesquisa, debate nos grupos e produção coletiva do artigo de opinião (em grupo). Foram os alunos que escolheram os temas que foram: legalização das drogas, discriminação contra mulher, discriminação contra o idoso, violência nas escolas, violência sexual, pena de morte, maltrato a animais, discriminação contra homossexuais, discriminação racial, menor idade penal, legalização do aborto, gravidez na adolescência.

Segundo momento: divisão dos grupos, dos temas e orientações para o trabalho no ambiente virtual na rede social Facebook. Os alunos foram divididos em grupo e cada um ficou responsável por pesquisar sobre um tema, discutir produzir um artigo de opinião

que deveria ser postado no ambiente virtual. A divisão do tema foi feita por meio de sorteio, porém os alunos tinham liberdade de trocá-los entre eles.

Terceiro Momento: Pesquisa extraclasse sobre o tema. Essa pesquisa em primeiro momento seria realizada no laboratório de informática da escola, mas não foi possível devido aos problemas técnicos dos computadores e também pelo pequeno número de máquinas. Diante disso, parte dos alunos fez em casa ou em *lan houses*.

Quarto Momento: Debate e produção textual. Os textos foram produzidos coletivamente pelos alunos que compunham os grupos. Os componentes de cada grupo pesquisaram sobre o tema, depois discutiram e produziram os textos.

Quinto Momento: Postagem dos textos, debates e comentários. Os alunos postaram



os textos, leram os dos colegas e puderam comentar, dar sugestões, partilhar e curtir.

Sexto Momento: Avaliação do projeto. Os alunos juntamente com a professora avaliaram todas as etapas do projeto, bem como as produções textuais.

Essas atividades foram orientadas pela professora por meio do ambiente virtual, *Facebook* na página (mural) ou utilizando mensagens inbox, bem como durante as aulas em sala. É importante mencionar que a pesquisadora desta investigação é coordenadora da unidade escolar em que essa atividade foi desenvolvida, assim sendo, participou do projeto apenas como observadora.

Apresentação dos resultados

TEMA: MENOR IDADE PENAL

A menor idade penal é um assunto muito discutido atualmente no Brasil. Por ser um fato de grande repercussão na sociedade por causa da violência que vem ocorrendo atualmente.

A lei que protege o menor infrator deve ser mudada, pois muitos crimes vem acontecendo e esse menores não tem punição. E acabam aumentando os índices de crimes na sociedade. Se o menor pode votar ele pode pagar pelos os crimes que praticou.

Mas as cadeias do Brasil são precárias e também há poucas, se não conseguirmos nem manter os próprios presos por muito tempo na cadeia e nem acabar com a super lotação nas celas, como vamos conseguir prender outras pessoas se o numero de presos aumentar? Nosso país não está preparado para receber tantos presos. É por isso que deveriam investir na educação e projetos para adolescentes e crianças, porque com a base boa, e garantia de um futuro melhor para o nosso país.

No mural foram postados doze artigos, um de cada grupo, todos com temáticas diferentes, o que proporcionou a troca e a ampliação dos conhecimentos não só dos alunos como também da professora. Verificamos que a maioria dos alunos leu e comentou as postagens dos colegas. É importante observar que o trabalho de leitura foi bem mais intenso do que o de escrita. Percebemos isso, ao analisar os artigos postados no mural. Alguns dos textos publicados foram marcados com a opção curtir, o que significa que os alunos leram e gostaram. Porém não fizeram nenhum comentário. No exemplo abaixo cinco alunos curtiram o texto. Desses cinco, quatro fizeram comentários.

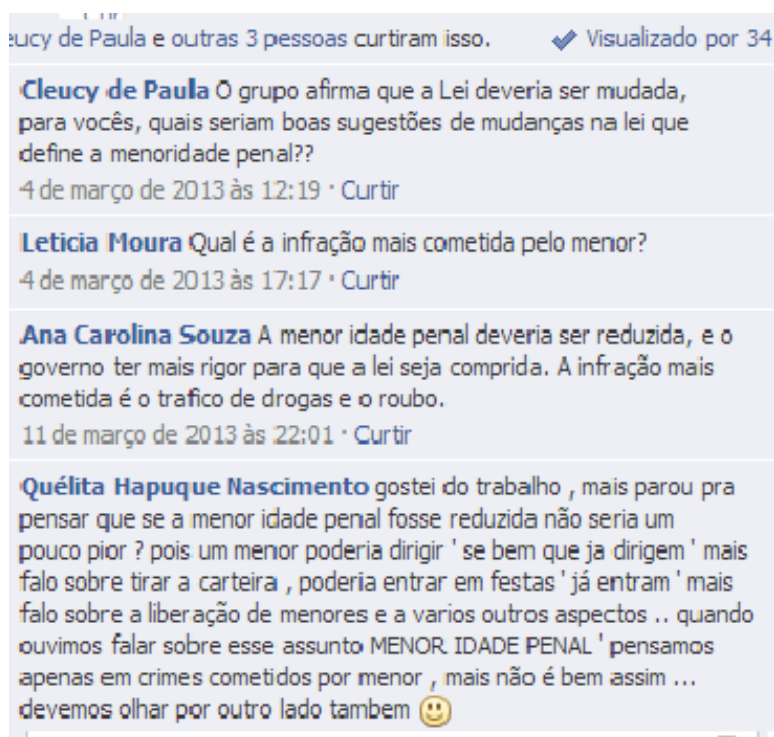


Figura 2

Texto publicado e comentários-
<https://www.facebook.com/groups/341969772587592>

Observamos nesse exemplo, que a rede social *Facebook* proporciona a partilha e a troca de conhecimentos entre os participantes do grupo, favorecendo a aprendizagem colaborativa. O que está de acordo com as ideias defendidas por Corrêa, Ferreira e Torres (2012), Gomes (2010), Costa e Ferreira (2012) e Patrício e Gonçalves (2010) de que o *Facebook* é uma ferramenta que promove a aprendizagem colaborativa, por meio da troca de experiência de saberes.

Percebemos também que essa ferramenta oferece ao professor um considerável potencial pedagógico, como nos mostra o exemplo acima, pois foi possível trabalhar a escrita e a leitura em

situação “real”, ou seja, com interlocutores verdadeiros.

Ao ler o texto os leitores puderam comentar, sugerir, opinar e o aluno que produziu o texto pode melhorá-lo a partir dos comentários, das sugestões dadas pelos seus leitores. Podemos dizer que isso está de acordo com Kenski (2004), quando afirma que o ensino via rede pode ser motivador, tanto para os alunos como para os professores.

Os resultados corroboram com os estudos de Llorens e Capdeferro (2011, apud Corrêa; Ferreira; Torres, 2012, p.10) que descreveram as principais potencialidades pedagógicas do *Facebook* para a aprendizagem colaborativa, pois



percebemos no fragmento acima que essa ferramenta realmente permite uma abordagem inovadora do processo ensino-aprendizagem, já que o estudante sai do papel de receptor passivo e passa a ser responsável pelo seu aprendizado (Corrêa; Ferreira; Torres, 2012).

A informação que se transmite pode vir a ser dos próprios integrantes da rede social, no nosso caso são as produções do artigo e os comentários feitos, e vídeos (gênero entrevista) que contribuem com o conhecimento do conteúdo que está sendo trabalhado, conforme exemplo abaixo:

Tema: Legalização das Drogas 04/03/13

Alunos: Jairo Vieira, Victor Salomão T. Santos, Cleydston Dias, Ivo Eduardo.

O assunto drogas produz um efeito no qual as pessoas sentem-se levadas a ter muitas certezas e a ficar de um lado ou de outro da legalização. mas, se legalizada poderia haver um aumento no número de dependentes, pois as drogas seriam mais baratas e acessíveis.

Com mais viciados, poderia haver um aumento no número de crimes cometidos, em busca de dinheiro para sustentar o vício.

Mas o que temos de nos preocupar é com a saúde dos nossos cidadãos, as drogas acabam com a vida da pessoa e seria bem mais prejudicial legalizar do que não. Embora somos contra respeitamos quem é a favor da legalização das drogas.

<http://www.youtube.com/watch?v=mdciKzGg-b4>

	<p>Drausio Varela fala sobre DROGAS. www.youtube.com Em entrevista Drausio fala do efeito nocivo das drogas. Participe comentando.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

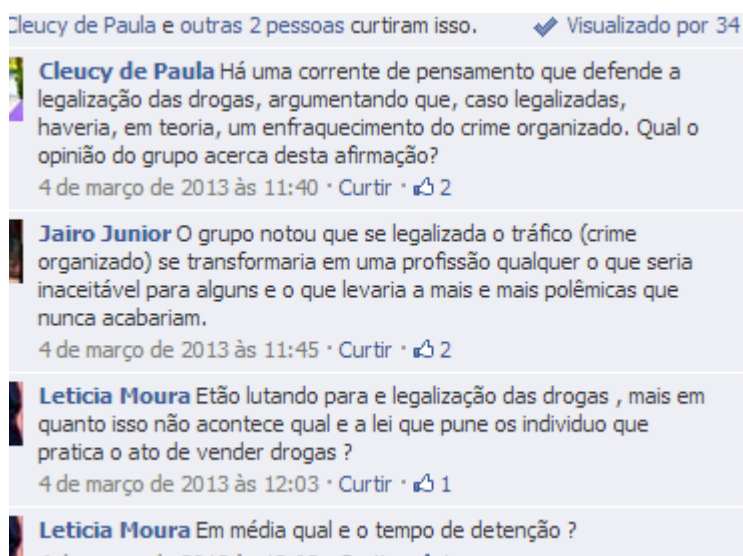


Figura 3

Texto publicado e comentários-
<https://www.facebook.com/groups/341969772587592>

Percebemos que o grupo foi além do que a professora havia solicitado o que nos mostra que com esse tipo de trabalho o aluno ganha autonomia. Em nenhum momento a professora solicitou que eles postassem vídeos ou outras modalidades textuais. Mas os alunos compartilharam esse vídeo com o objetivo de socializar com os colegas do grupo seu conhecimento em torno do tema em discussão. Escreveram um artigo sobre a legalização das drogas e para isso recorreram a outros recursos tecnológicos como pesquisa na Web. Isso mais uma vez reforça a ideia de que a rede social *Facebook* utilizada como ferramenta pedagógica possibilita a interação e a colaboração entre os alunos e entre esses e o professor. O que contribui com o aprendizado dos alunos e também dos educadores. E isso está de acordo com as ideias defendidas por Patrício e Gonçalves (2010), de que as redes sociais são aplicações

que suportam um espaço comum de interesses, necessidade e metas semelhantes para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interação e a comunicação.

Assim sendo, podemos dizer que o *Facebook* pode ser usado como instrumento de mediação da aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, pois ao analisarmos os questionários aplicados percebemos que 66,67% dos alunos consideraram excelente a utilização do *Facebook* como mediador em sua aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, 22,22% consideraram bom e 11,11% consideraram ruim.

Como dissemos, o *Facebook* é uma ferramenta pedagógica que promove a autonomia do aluno, pois 100% dos alunos responderam que procuravam outras fontes, a fim de enriquecer os conhecimentos com relação ao tema tratado. Isso também ficou evidente na entrevista realizada com a professora:



Cleucy: Os alunos puderam contar com pesquisas na internet, os debates em sala, já que muitas vezes eles compartilhavam as informações entre si em conversas em sala de aula e alguns tiveram mesmo a oportunidade de aprender a usar as ferramentas como o Word e também as próprias ferramentas oferecidas pelo Facebook (alguns alunos não tinham conta no face e com o trabalho, se interessaram por aprender a utilizá-lo).

Isso confirma as ideias defendidas por Patrício e Gonçalves (2010), quando afirmam que a Web contribui decisivamente para que os professores possam definir suas estratégias inovadoras, utilizando *software* social como ferramenta pedagógica. Já que possibilita a flexibilização dos contextos de aprendizagem, e construção do conhecimento por meio da interação e colaboração entre os indivíduos.

Quanto à mediação e participação da professora no processo de ensino-aprendizagem utilizando o *facebook*, 77,78% dos alunos responderam que a professora contribuiu como mediadora desse processo dando liberdade e autonomia e apenas 22,22% disseram que ela contribuiu, mas de forma autoritária. Em relação ao aprendizado deles, 100% dos alunos consideraram satisfatório.

No que refere à relação/interação estabelecida entre aluno-aluno, aluno-professor 100% dos entrevistados afirmaram ter ocorrido via web (*Facebook*) por meio da comunicação síncrona e assíncrona e em encontros periódicos em

sala. Isso pode ser confirmado na entrevista com a professora:

Cleucy: Nos comunicávamos em mensagens inbox, onde podíamos discutir sobre os trabalhos e às vezes fazíamos essa interação também nos comentários das próprias postagens dos alunos, quando era necessário.

Cleucy: Os alunos tinham a liberdade de me procurar tanto dentro da escola, independentemente das aulas em sala, quanto também através do próprio Facebook, utilizando mensagens inbox. Desta forma, eu tinha mais disponibilidade para orientá-los além da sala de aula.

Isso, confirma as ideias de Corrêa, Ferreira e Torres (2012) quando afirmam que cabe ao professor saber utilizar o *Facebook* como ambiente virtual de aprendizagem para favorecer a aprendizagem de forma coletiva, interativa e contextualizada aos interesses do grupo.

Os dados confirmam que a mediação do professor é muito importante para que a aprendizagem ocorra, uma vez que 100% dos alunos consideraram a forma de interação entre professor e aluno positiva. E 88,89% dos alunos afirmaram que houve colaboração entre o grupo e 11,11% afirmaram que não houve. 100% dos alunos acreditaram que os comentários dos colegas contribuíram positivamente para seu aprendizado. E com relação a sua participação 100% responderam que contribuiu positivamente para a aprendizagem dos participantes do grupo. Isso também pode ser confirmado na entrevista com a professora:



Cleucy: Eu acredito que foi muito positiva no sentido de demonstrar aos alunos que o face pode ser uma arma importante e eficiente na educação e não somente um local de diversão banalizada, além de ajudá-los a desenvolver a escrita e o processo criativo. Os alunos participaram ativamente e apenas uns poucos não demonstraram interesse no trabalho. Mas alguns outros que antes não se empenhavam muito em sala acabaram gostando da ideia e participando tanto do seu próprio trabalho, como contribuindo com os colegas de outros grupos, fosse à produção dos textos, nos debates e até mesmo ensinando os colegas a utilizarem as ferramentas disponíveis.

Ao falar das características da rede social *Facebook* como ferramenta pedagógica, a professora enfatiza a praticidade, conforme podemos observar no excerto abaixo:

Cleucy: As principais características que eu notei são praticidade e a facilidade que os alunos tem em usar. Por ser uma rede social muito popular, os meninos dominam bem as funções que ele oferece e o público atingido com as postagens é bem maior. O face é mais simples de se usar do que os blogs e páginas da internet, então é como se você matasse dois coelhos com uma cajadada só (risos).

Isso conforme afirma Corrêa, Ferreira e Torres, (2012) torna o *Faceboook* um espaço inovador, o que contribui com as interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os sujeitos envolvidos.

Discussão e conclusão

Os dados nos permitem concluir que o uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica contribui significativamente para o processo ensino-aprendizagem. Isso fica evidente no projeto de leitura e produção de texto analisado. Percebemos nesse projeto que a construção do conhecimento se deu por meio da troca de experiências entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esses resultados corroboram com os de Corrêa, Ferreira e Torres (2012), Patrício e Gonçalves (2010), Gomes (2010), pois para esses teóricos a rede social *Facebook* é uma ferramenta que ressignifica a forma de ensinar e também a de aprender, já que promove a aprendizagem em um contexto mais colaborativo, interativo e participativo por meio da troca de experiência e de saberes.

Além disso, observamos que a mediação do professor é muito importante para que a aprendizagem ocorra, já que ele é o responsável por organizar, gerenciar todo o trabalho pedagógico, mas isso não quer dizer que os alunos não tenham que participar do processo, pois uma das características mais importantes da rede social *Facebook* é a interação e a colaboração entre os indivíduos.

Outro ponto importante, é que essa ferramenta oferece ao professor um considerável potencial pedagógico, pois no caso do projeto desenvolvido pela professora, foi possível trabalhar a escrita e a leitura em situação “real” e isso torna esse processo mais interessante, já que os colegas podem ler, comentar, sugerir mudanças e



compartilhar com outros leitores. O que está de acordo com Kenski (2004), quando ela afirma que o ensino via rede proporciona troca de conhecimentos entre autores, leitores e professores.

Constatamos também que o uso do *Facebook* como ferramenta pedagógica promove a autonomia dos alunos. No trabalho realizado isso fica evidente, já que os alunos não restringiram apenas ao

Facebook para realizar sua pesquisa e nem mesmo somente ao conteúdo sugerido pela professora. Ou seja, foram além do solicitado, ampliando ainda mais seus conhecimentos. Assim sendo, essa rede social permite uma abordagem inovadora da aprendizagem, já que o estudante sai do papel de receptor passivo e passa a ser responsável pelo seu aprendizado.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 28 dez.. 2013.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 28 dez.. 2013.

COSTA, A. M. S. N.; FERREIRA, A. L. A.” Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais twitter e facebook”. In: REnCiMa, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012 Disponível em:

<<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/494>>. Acesso em: 19/12/2013

CORRÊA. B. R. do P.G. ; FERREIRA, J. de L.; TORRES. P. L.”O uso pedagógico da rede social facebook.” In: Redes Sociais e Educação: desafios contemporâneos. Disponível em:

<<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>>. Acesso em: 19/12/2013

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. **O Currículo Referência da rede Estadual de Educação**. 2013.

GOMES, M. da C. C. F. M. L. **A comunicação em ambiente online – o papel da Supervisão Pedagógica numa comunidade virtual de aprendizagem criada na rede social Facebook**.

Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18241>>. Acesso em: 19/12/2013

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e à distância**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2004.

OLIVEIRA, E.C. de. “Navegar é preciso – o uso de recursos tecnológicos para um ensino-aprendizagem significativo de Línguas estrangeiras.” In: Materiais didáticos para o ensino de



Língua estrangeira: processos de criação e contexto de uso. Campinas São Paulo: Mercado de Letras 2013. P.185-211.

PATRÍCIO, M. R. V.; GONÇALVES, V. M. B. “Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior.” In: International Conference learning and teaching in higher education, 1, 2010, Évora. Anais da I International Conference learning and teaching in higher education. Évora: TLHE, 2010. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf> >. Acesso em: 19 dez.. 2013

_____. “Facebook: rede social educativa?” In: Encontro Internacional TIC e Educação, 1, 2010, Lisboa. Anais do I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: ticEDUCA, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf> acesso em 19/12/2013>. Acesso em: 19 dez.. 2013

ⁱ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) professora da rede Estadual de Ensino de Goiás e Rede Municipal de Goiânia.